

# rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

"A teoria se converte em uma força material tão cedo seja apreendida pelas massas". (KARL MARX)

Órgão central da União Reconstrução Comunista (URC)

rumosdaluta@gmail.com

Número #36

MAIO/2025



## 80 anos da vitória soviética sobre o nazifascismo

LEIA MAIS NA PÁGINA 8

## GREVE DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SP

A luta foi difícil, a categoria, desorganizada, inclusive porque as organizações de luta que deveriam orientá-la estão mais preocupadas, por exemplo, com eleições ou com a defesa cega da política do Governo Federal do presidente Lula (PT), ou mesmo pelos desgastes das últimas lutas, não conseguiu demonstrar força suficiente para reagir a mais esse ataque e não se engajou fortemente na luta, dessa forma, se politicamente não podemos dizer que foram derrotados, já que o governo do prefeito Nunes (MDB) acusou o golpe e antecipou o envio da lei que ajustaria os salários em 2,60%, índice abaixo da inflação e ainda, pela primeira vez, judicializou a greve, economicamente o foram, já que nenhum dos nossos objetivos foi alcançado. Restou daquele momento a constatação, que já não é nova, de que a categoria lutou sozinha.

Leia o balanço na página 3

## A vitória da Revolução no Vietnã



Leia na página 5

## MARX E A EDUCAÇÃO

leia o editorial na página 2

## A luta dos camponeses no Norte do Espírito Santo

SINDICAL página 4

## Elizabeth Teixeira: a mulher símbolo da luta camponesa



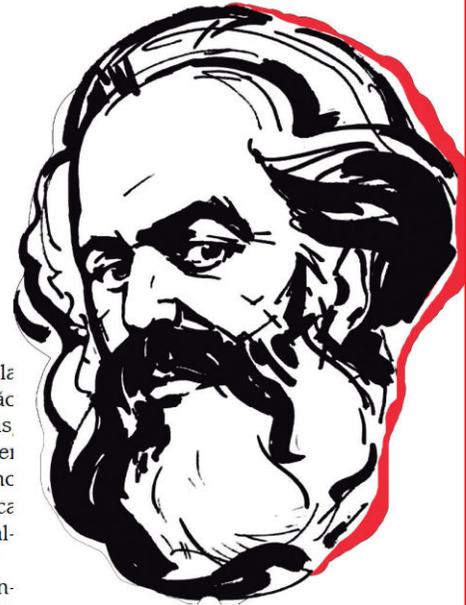
página 7

## OS 10 ANOS DO NOVACULTURA.info

Leia a nota na página 6

NOVACULTURA.info

# MARX E A EDUCAÇÃO



Observamos nas últimas três décadas aproximadamente, em todos os países capitalistas, a destruição dos serviços públicos e a sua privatização, total ou parcial, com a terceirização de determinados setores e a entrega de equipamentos públicos à exploração de empresas particulares. Observamos ainda uma tendência ao aumento da oferta do serviço de Educação por determinados grupos econômicos que, originalmente, não atuavam nessa área.

As consequências do que apontamos são arrocho salarial para os trabalhadores, aumento das jornadas de trabalho, intensificação da exploração; o que, por sua vez, trazem outras consequências, como é o caso do adoecimento profissional.

O serviço oferecido, por sua vez, busca diminuir o número de pessoas envolvidas diretamente no processo de ensino e aprendizagem, com a utilização da plataformação, sem preocupação alguma com a qualidade da Educação.

Será que Marx tem algo a dizer sobre tais tendências. Vejamos.

Estudando a questão da “mais-valia absoluta e relativa”, no capítulo XIV de “O Capital”, o camarada escreveu: “Por outro lado, porém, o conceito de trabalho produtivo se estreita. A produção capitalista não é apenas produção de mercadoria, é essencialmente produção de mais-valia. O trabalhador produz não para si, mas para o capital. Não basta, portanto, que produza em geral. Ele tem de produzir mais-valia. Apenas é produtivo o trabalhador que produz mais-valia para o capitalista ou serve à autovalorização do capital. Se for permitido escolher um exemplo fora da esfera da pro-

dução material, então um mestre-escola é um trabalhador produtivo se ele não apenas trabalha as cabeças das crianças, mas extenua a si mesmo para enriquecer o empresário. O fato de que este último tenha investido seu capital numa fábrica de ensinar, em vez de numa fábrica de salchichas, não altera nada na relação. (...)”

Essa passagem nos ajuda a entender as tendências em curso na sociedade capitalista, indicadas no início deste artigo. A burguesia busca lucrar com o serviço de Educação, de todas as formas possíveis. Seja usando prédios públicos, concedidos pelos governos a seu serviço, seja aproveitando-se da terceirização, que é uma forma de privatização, realizada pelos governos, seja oferecendo diretamente o serviço, como disse Marx em “fábricas de ensinar”. Neste último caso, a destruição do ensino público pelos governos joga um papel fundamental, pois as famílias que podem pagar, não colocariam suas crianças em escolas particulares, se o ensino público não enfrentasse tantos problemas.

A questão da Educação tem outros aspectos importantes, que estão fortemente vinculados aos processos em curso e ao debate em torno deles. Um desses aspectos é o ideológico.

Marx também trata dele, no capítulo XII de “O Capital”, citando, entre outros, Ferguson, na página 271, do volume I: “A ignorância é a mãe da indústria, como da superstição. A reflexão e a imaginação estão sujeitas ao erro; mas o hábito de movimentar o pé ou a mão não depende nem de uma nem da outra. As manufaturas prosperam portanto mais onde mais se dispensa o espírito, de modo que a oficina pode ser considerada como uma máquina cujas partes são seres humanos.”

Adam Smith também é citado por Marx, na mesma página indicada, segue a citação: “A inteligência da maior parte dos homens”, diz A. Smith, “desenvolve-se necessariamente a partir e por meio de suas ocupações diárias. Um homem que despense toda a sua vida na execução de algumas operações simples (...) não tem nenhuma oportunidade de exercitar sua inteligência. (...) Ele torna-se geralmente tão estúpido e ignorante quanto é possível a uma criatura humana.”

Os ideólogos burgueses sabem, como podemos ver, que o trabalho nas sociedades divididas em classes e, particularmente, na sociedade capitalista, embrutece os seres humanos, mas, sendo ideólogos burgueses, não podem propor nada que contrarie essa lógica sem por em perigo a própria estrutura da sociedade que defendem. Quer dizer, Educação para a classe trabalhadora, na sociedade burguesa, não pode significar mais do que adestramento para o trabalho, ou conformismo, caso um emprego lhe falte. É isso que está por trás das mudanças em curso nesta área.

Os trabalhadores da Educação e os trabalhadores em geral ganharão muito se voltarem a pensar e a agir sobre tais importantes questões.

## RUMOS DA LUTA

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

### APOIE O JORNAL RUMOS DA LUTA!

Para viabilizar os custos do nosso jornal por mais um ano, seguimos com o nosso plano de assinaturas únicas de apoio, no valor de R\$ 100 (cem reais), com a qual você passa a receber mensalmente em sua casa 12 edições do Rumos da Luta e assim também contribui com a publicação da URC.

Se você tiver interesse em assinar e nos apoiar, envie e-mail para [rumosdaluta@gmail.com](mailto:rumosdaluta@gmail.com) ou pelo site [www.novacultura.info/jornal](http://www.novacultura.info/jornal)

# GREVE DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Entre os dias 15 de abril e 06 de maio os trabalhadores e trabalhadoras da Educação da Rede Municipal de São Paulo deflagraram uma greve pela incorporação de 44% de reajuste salarial, pela revogação da Lei Nº 18.221, mais uma lei no arcabouço de leis regressivas contra a classe trabalhadora aprovada em todas as esferas de governo, e por melhores condições de trabalho.

A luta foi difícil, a categoria, desorganizada, inclusive porque as organizações de luta que deveriam orientá-la estão mais preocupadas, por exemplo, com eleições ou com a defesa cega da política do Governo Federal do presidente Lula (PT), ou mesmo pelos desgastes das últimas lutas, não conseguiu demonstrar força suficiente para reagir a mais esse ataque e não se engajou fortemente na luta, dessa forma, se politicamente não podemos dizer que foram derrotados, já que o governo do prefeito Nunes (MDB) acusou o golpe e antecipou o envio da lei que ajustaria os salários em 2,60%, índice abaixo da inflação e ainda, pela primeira vez, judicializou a greve, economicamente o foram, já que nenhum dos nossos objetivos foi alcançado. Restou daquele momento a constatação, que já não é nova, de que a categoria lutou sozinha.

Mais uma vez não se viu nenhum movimento de unificação nacional das lutas, como não se viu nos últimos anos, seja quem for o representante burguês do momento no governo.

Nenhuma tentativa de ampliar a invisibilidade das lutas dos trabalhadores, independente das suas categorias, foi, mais uma vez, sentida, e o que vimos foi



uma categoria, já desgastada, ser sangrada, mais uma vez, em uma luta solitária.

Ato contínuo, e resultado direto da incapacidade da categoria em constranger o governo, foi que, tão logo a greve acabou, o governo do prefeito Nunes (MDB) afastou 25 direções de escola com a justificativa de que seriam escolas com baixos resultados no IDEB e em seus lugares instalou interventores nomeados pelas diretorias regionais, traidores que aceitaram a tarefa infame de ocupar o lugar de direções de escola que, comprometidas com o trabalho com as comunidades escolares, foram afastadas em mais um ataque à classe trabalhadora.

Enfim, mal a greve foi encerrada e a categoria foi golpeada fortemente o que demonstra claramente a necessidade de que se proceda a uma organização superior que lhes permita enfrentar os governos em todas as suas esferas, já que ao mesmo tempo em que isso acontecia em São Paulo,

em Brasília noticiava-se que o governo Lula (PT) teria destinado verbas para as Universidades Federais em quantidades inferiores às destinadas pelos governos Temer (MDB) e Bolsonaro (PL), também noticiava-se a dificuldade dos órgãos públicos federais em cumprirem suas tarefas diante da insuficiência no número de pessoas que deveriam trabalhar para realizar tais tarefas.

Basta de confundirmos os trabalhadores, organizemos as categorias, organizemos a classe trabalhadora, para lutarmos contra todos os patrões, contra todos os governos e em todas as esferas.

Basta de seletividade no olhar!

Denunciemos os governos e as organizações que o protegem, inclusive as Centrais Sindicais e os partidos da esquerda da ordem.

A hora é de reorganizar a classe trabalhadora, pois a burguesia mantém-se organizada e está nos derrotando diariamente.

Organização é nossa única opção.

## V Feira do livro da Vila Yolanda na periferia de SP

No dia 17 de maio aconteceu a quinta edição da Feira do Livro na Vila Yolanda, na Zona Leste de São Paulo, que teve lugar na EMEI Sonata ao Luar. Organizada pelo Movimento Vila Yolanda por mais direitos (MOVY), com importante apoio de outras entidades da região, a feira do livro reuniu dezenas de pessoas, que compartilharam de boa música, contação de histórias e debateram questões importantes para a continuidade da luta por melhores condições de vida. A população da Vila Yolanda luta por escolas na região, por equipamentos de saúde, por moradia e a feira do livro faz parte das atividades promovidas para mobilizar e organizar para que estas melhorias se tornem realidade. Mais uma vez esteve presente a banda Elementais, que, junto a outros artistas, garantiram o brilho do evento. O MOVY reúne-se nos terceiros sábados de cada mês, às 10 horas, na Rua Sonata ao Luar, 30. Participe!

## Em defesa da Saúde dos trabalhadores

No dia 27 de abril ocorreu reunião na Casa de Solidariedade do Ipiranga, na qual se discutiu a questão da saúde dos trabalhadores. Em 2025, "a Pastoral Operária do Estado de São Paulo (POSP) lança pelo décimo ano consecutivo, sua campanha anual de Segurança e Saúde no Trabalho (SST)". Já no dia 28 de abril, entidades sindicais fizeram ato na Praça Wladimir Herzog, no centro da cidade de São Paulo. A data foi instituída pelo movimento internacional de trabalhadores, em memória de 78 trabalhadores que tiveram morte causada por explosão em uma mina, nos Estados Unidos, em 28 de abril de 1969. Na ocasião, dirigentes do Sindicato Único dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Osasco e Região (SUEESSOR), distribuíram uma cartilha sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), entre outros materiais.

## Contos Guerrilheiros: a resistência à Ditadura Militar

Foi lançado no dia 4 de Abril passado, no Memorial da Resistência, em São Paulo, o livro de Ivan Seixas, "Contos Guerrilheiros". "Esses Contos Guerrilheiros – Memórias da luta armada no Brasil reúne em mais de trinta ensaios seus relatos e memórias reais que percorrem um importante período da história do nosso país, conduzindo o leitor às cenas do cotidiano da vida clandestina de militantes que assumiram o risco de enfrentar a máquina sanguinária da repressão através da guerrilha urbana e de ousadas ações armadas. O livro narra o funcionamento interno das organizações guerrilheiras, as relações afetivas de amizade, amor e confiança estabelecidas entre os combatentes da esquerda armada e várias outras questões desse período histórico brasileiro. Fica a sugestão de leitura. A luta continua!"

# A luta dos camponeses no Norte do Espírito Santo



foto: Sérgio Cardoso (Sindibancários-ES)

Em 17 de março deste ano, centenas de agricultores rurais sem terra ocuparam em uma área grilada da Suzano localizada no quilômetro 255 da estrada que liga Conceição da Barra a Itaúnas, no norte do Espírito Santo. Os agricultores fazem parte do Movimento de Resistência e Luta pela Terra (MRLT) que nasceu com essa primeira ocupação de terras griladas.

O primeiro acampamento do MRLT ocorre justamente no mês de março, em que o dia 08 é dedicado à luta das mulheres e mesmo mês que ocorreu o covarde assassinato da vereadora Marielle Franco, uma incansável lutadora em defesa da população da periferia do Rio de Janeiro, dos direitos humanos, da igualdade racial e de gênero. Por todas essas razões, a primeira ocupação do MRLT homenageia Marielle Franco, cujo nome será dado ao acampamento.

A maioria dessas famílias é oriunda da região de São Mateus e de Conceição da Barra e há cerca de oito anos travam uma disputa por terras com a empresa Suzano, a maior grileira do Espírito Santo.

A ocupação Marielle Franco não é a primeira em terras griladas pela Suzano. Há algumas décadas, essa

empresa se apropria ilegalmente de terras devolutas que pertencem ao governo estadual. O Espírito Santo tem cerca de 1 milhão de hectares de terras devolutas. Desse total, mais de 400 mil hectares são controlados pela Suzano para a plantação de eucalipto. Além de se apropriar ilegalmente das terras devolutas, a Suzano age para inviabilizar a reforma agrária no Estado ao elevar o preço da terra impossibilitando que sejam adquiridas pelo Incra. Os outros 600 mil hectares de terras estão nas mãos de empresas inadimplentes com a União e de grandes latifundiários que utilizam mão de obra em condições análogas à escravidão. De acordo com a Constituição Federal, essas terras também devem ser destinadas à reforma agrária.

Enquanto a Suzano e os latifundiários lucram bilhões com o uso de terras devolutas, mais de 60 mil agricultores sem-terra capixabas aguardam para serem assentados e cerca de 40 propriedades rurais seguem em um lento, quase paralisado, processo de desapropriação no Incra.

A reivindicação dos trabalhadores rurais do MRLT é que a área da ocupação Marielle Franco, formada por terras griladas pela Suzano, e as ou-

tras aptas à desapropriação sejam destinadas às famílias sem-terra para uso social, ou seja, para a produção de alimentos saudáveis livres de agrotóxicos. O MRLT se soma aos demais movimentos sociais que lutam pelo direito à terra para pressionar os governos estadual e federal a realizarem efetivamente a reforma agrária no Espírito Santo.

Garantida no artigo 184 da Constituição Federal de 1988, a reforma agrária segue a passos lentos no Brasil. De acordo com a carta magna, as terras improdutivas e devolutas devem ser destinadas à política nacional de reforma agrária. No entanto, mesmo 37 anos depois da promulgação da Constituição, trabalhadores rurais sem terra travam uma intensa luta pelo direito à terra.

Hoje já são cerca de 100 mil famílias acampadas esperando a regularização das terras. Mas de acordo com dados do Incra, em 2021, 2022 e 2023 não houve sequer um hectare de terra adquirido pela União para ser destinado à reforma agrária. No ano passado, o governo adquiriu 19.630 hectares de terra que serão destinados às famílias sem-terra até 2026. Mas o número ainda é insuficiente e não representa nenhum avanço na urgente reforma agrária que deve ser feita no Brasil.



VIỆT  
NAM

# A Vitória da Revolução no Vietnã

**Por ocasião dos 50  
anos da vitória do povo  
vietnamita contra o  
imperialismo estadunidense,  
reproduzimos excertos de  
um discurso de Vo Nguyen  
Giap - o grande general que  
comandou ao lado de Ho Chi  
Minh a Revolução no Vietnã -  
datado de abril de 2005**

Ao longo de sua história o Vietnã resistiu a inúmeras agressões estrangeiras: foram mil anos sob o domínio do Norte, mil anos lutando por sua independência contra invasores de dinastias feudais, incluindo as três ocasiões em que tivemos de lutar contra os Yuan Mongóis, o mais poderoso exército do mundo no século 13; cem anos sob o jugo do velho colonialismo da França. Todas essas foram longas, árduas e violentas provações. Entretanto, os 21 anos de guerra contra os Estados Unidos — de resistência contra o neocolonialismo — provaram ser o maior e mais difícil desafio da nação vietnamita.

O povo vietnamita teve de se confrontar com o mais poderoso, impiedoso, bélico e rico dos imperialismos. A guerra atravessou cinco mandatos presidenciais dos EUA, com o maior desequilíbrio de forças da história do Vietnã contra agressões estrangeiras, em termos tanto de modos de produção quanto em potenciais econômico e militar.

Os imperialistas americanos mobilizaram na guerra do Vietnã um nível de munição sem precedentes em uma faixa de terra tão estreita, com os recursos das mais avançadas armas, excluindo de seu arsenal apenas bombas atômicas. No auge da guerra, os EUA enviaram mais de meio milhão de soldados juntamente com uma grande esquadra naval e a força aérea, além de mais 75 mil aliados e meio milhão de soldados sul-vietnamitas. Esses números representam um recorde para uma ofensiva neocolonialista. Washington lançou mão de todas as estratégias, táticas militares, política e diplomacia, bem como do ambiente de destruição com o “agente Laranja”, deixando severas consequências para muitas gerações de vietnamitas e mesmo para vetera-

nos de guerra americanos. A Casa Branca e o Pentágono enviaram os seus melhores estrategistas e generais para combater o Vietnã durante a guerra.

O Vietnã tornou-se o foco principal do duro embate entre revolucionários e reacionários no mundo, um lugar onde havia a típica rivalidade entre progresso e reação, entre justiça e injustiça na luta da humanidade pela paz, independência nacional, democracia e progresso social.

Perante tão grandes desafios, diferente dos prematuros dias de resistência contra a França, o Vietnã entrou na guerra contra os EUA em novas condições: o povo e o exército pelo país tinham enfrentado desafios na guerra contra a França e acumularam valiosas experiências. Liberto, o Vietnã do Norte, possuindo elo com fraternos países socialistas, estava mais consolidado até para poder agir como a grande barreira no front no Vietnã do Sul. O exército vietnamita gradualmente se transformou em uma força moderna e regular, treinando as unidades do exército que haviam sido reagrupadas no Norte para que pudessem um dia retomar, eventualmente se incorporarem a divisões fortes e assim reforçarem o sul.

(...) No trigésimo aniversário da vitória de 30 de abril, nós ainda lembramos nosso estimado Tio Ho, o talentoso e amado líder do Partido e da nossa nação e as forças armadas populares do Vietnã; os secretários-gerais Truong Chinh e Le Duan, outros líderes do Partido e do Estado, generais, líderes e comandantes das frentes dos campos de batalha que tiveram grande contribuição para a grande vitória da nação, mas já não estão entre nós.

Profundamente tocados lembramos muitos quadros, combatentes e companhei-

ros que bravamente tombaram pela gloriosa causa revolucionária que nossa terra natal e nosso povo têm hoje.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para dar meus sinceros elogios e profunda gratidão às mães dos heróis vietnamitas, às famílias dos mártires revolucionários e às famílias que foram de grande ajuda bem como aos compatriotas por todo o país.

Estendo meus sinceros elogios e meus profundos sentimentos a todos os quadros e combatentes das forças armadas, aos inválidos de Guerra, vítimas do agente laranja, veteranos de Guerra, antigos voluntários da juventude, trabalhadores, homens e mulheres engajados.

Expresso meus sinceros agradecimentos às nações vizinhas bem como a todos nossos amigos internacionais pela sua grande colaboração e gentil assistência à nossa nação na guerra e no processo de reconstrução da nação.

Acredito piamente que sob a invencível bandeira do Partido e de Ho Chi Minh, com grande ambição, sendo firmes sob todas as circunstâncias e trazendo toda a capacidade e pensamento na nova era, nosso povo, cada vez, mais unido, permanecerá fiel aos nossos sonhos: avançar na renovação, industrialização e modernização; conquistar novas vitórias; alcançar desenvolvimentos rápidos e constantes; tomar nosso país, um país heroico, mas ainda pobre e cheio de revezes, saindo da atual posição de atraso para em breve tornar-se um país heroico, rico, forte e civilizado, mantendo o ritmo e caminhando lado a lado com a média. E então países avançados do mundo, como nós, colônias no passado, tornar-se-ão a vanguarda dos movimentos de libertação nacional.



## OS 10 ANOS DO NOVACULTURA.info

Há uma década atrás, no Primeiro de Maio de 2015, entrava no ar o site do NOVACULTURA.info, impulsionado pelos militantes da então recente União Reconstrução Comunista (URC), com o objetivo de ampliar a divulgação do marxismo-leninismo e fomentar o seu estudo sistemático, assim como da história das revoluções do século XX e as lutas dos povos nos dias atuais.

Foram alguns milhares de publicações feitas desde então em nosso site, com artigos, traduções, ensaios, notícias, documentos e outros materiais sobre a história do socialismo científico e a luta revolucionária dos povos de Ásia, África e América Latina.

Nestes 10 anos, mesmo com uma equipe diminuta, pudemos desenvolver satisfatoriamente esse trabalho de propaganda, ampliando a divulgação de temas e assuntos que ainda eram poucos conhecidos e divulgados dentro da esquerda brasileira, como a história e socialismo na República Popular Democrática da Coreia ou a Guerra Popular Prolongada em curso nas Filipinas e na Índia, entre outros temas importantes.

O NOVACULTURA.info foi importante também como um polo de organização do trabalho militante da URC e nossa organização se desenvolveu a partir disso. O NOVACULTURA.info também se desenvolveu outras frentes de trabalho, como a criação do selo Edições Nova Cultura, que em breve também completará uma década da sua fundação e 7 anos da sua segunda fase.

Contudo, o trabalho não se deu sem grandes dificuldades. Desde os poucos braços para cumprir a tarefa que nos propomos. Os custos de um trabalho de tal magnitude também foram crescendo gradativamente, desde a manutenção do site no ar até os custos específicos do selo editorial, afetados em grande medida pelos problemas econômicos gerais, que causaram um aumento exponencial do papel nos últimos anos e impuseram a necessidade de subida dos preços.

Como seria inevitável, a nossa divulgação, feita principalmente pela internet, passou a ter cada vez menos alcance graças aos algoritmos que restringem assuntos políticos conforme interesses das Big Techs. De fato, a divulgação das obras de Stalin ou dos revolucionários de África e da Coreia Popular não estarão entre aqueles que terão maior visibilidade, basta ver o que ocorre hoje com o assunto da Palestina diante do genocídio da Entidade sionista.

Realizamos uma pesquisa no final do ano passado para compreender algumas questões em torno do selo (inclusive, aos que participaram, em maio faremos o sorteio e o envio dos livros prometidos) e ainda este mês tomaremos algumas medidas para tentar alavancar o nosso projeto e o manter viável financeiramente.

Neste 10º aniversário estamos orgulhosos do que construímos até aqui, mas precisaremos do apoio de todos os camaradas que nos acompanharam para garantir a manutenção do NOVACULTURA.info e do selo Edições Nova Cultura.

Agradecemos a todos e todas que acompanham o nosso trabalho nestes 10 anos e acreditamos que ainda teremos ainda mais trabalho pela frente para ampliar a divulgação do socialismo científico para mais e mais pessoas em nosso país.

**Venceremos!**



## ELIZABETH TEIXEIRA: A MULHER SÍMBOLO DA LUTA CAMPONESA

Em um Brasil rural ainda marcado por coronéis e latifúndios, uma mulher nordestina, viúva e mãe de 11 filhos, ousou desafiar o sistema. Elizabeth Altino Teixeira, nasceu na fazenda “Anta do Sono” no município de Sapé, na região da zona da mata na Paraíba em 13 de fevereiro de 1925. Filha mais velha de nove filhos do casal Altina da Costa e Manoel Justino, donos de terra e comerciantes da área rural. Uma trabalhadora rural e ativista, enfrentou a família de pequenos proprietários ao se casar com João Pedro Teixeira, trabalhador sem terra e negro, símbolo das Ligas Camponesas, tornou-se um dos maiores nomes da resistência no campo após o assassinato do marido, em 1962, na Paraíba. A trajetória dessa mulher revela não apenas a opressão enfrentada pelos camponeses, mas também o papel invisibilizado das mulheres nas lutas sociais do campo.

João Pedro era uma das vozes mais ativas na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais organizados nas Ligas Camponesas, movimentos que, nas décadas de 1950 e 60, exigiam reforma agrária, direito à terra, melhorias das condições de trabalho, justiça social e o fim da exploração quase feudal dos camponeses. Após sua morte, Elizabeth assumiu um papel central, mesmo diante de uma repressão feroz que viria a se intensificar com o golpe militar de 1964.

Em diversas ocasiões foi presa. Com

o golpe militar de 1964, teve que passar para a clandestinidade, adotando o nome de Maria Marta Costa e se refugiou em São Rafael (Rio Grande do Norte), com o filho Carlos. Sua história só voltou à luz pública nos anos 1980, por meio do documentário *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, que reavivou a memória das Ligas Camponesas e denunciou as múltiplas camadas de violências vividas por aqueles que ousaram questionar as estruturas fundiárias brasileiras. Posteriormente foi morar em João Pessoa, numa casa que ganhou de Coutinho.

O filme, interrompido pela ditadura, foi retomado duas décadas depois e revelou ao país uma mulher cuja força e dignidade desafiavam os limites do silêncio imposto.

A trajetória de Elizabeth é, ao mesmo tempo, denúncia e inspiração. Denúncia de um Brasil que historicamente silencia os pobres do campo e, sobretudo, as mulheres que ousam resistir. Inspiração porque sua luta permanece viva — não apenas na memória dos que sonham com a reforma agrária, mas nos embates atuais por terra, dignidade e direitos. Foi homenageada com o Diploma Bertha Lutz em 2006 e a Medalha Epitácio Pessoa em fevereiro de 2025.

A casa onde viveu com João Pedro, em Sapé, foi tombada e destinada a abrigar o Memorial das Ligas Camponesas, em

2011. O Memorial permite consulta a artigos, documentários, fotos etc.

Embora sua figura tenha sido muitas vezes ofuscada pela do marido, hoje ela é reconhecida como símbolo de uma luta que ainda não acabou. A violência no campo, a concentração fundiária e a criminalização dos movimentos sociais seguem como feridas abertas no país.

A história de Elizabeth Teixeira é, acima de tudo, um chamado: lembrar o passado para não esquecer que a justiça no campo é uma dívida histórica ainda em aberto.

**DOCUMENTÁRIO**  
“Cabra Marcado para morrer” – do cineasta Eduardo Coutinho – conta a história do casal João Pedro e Elizabeth Teixeira

**LIVRO**  
“Eu marcharei a tua luta: a vida de Elizabeth Teixeira”, foi composto por três pesquisadoras da UFPB: Lourdes Maria Bandeira, Neide Miele e Rosa Maria Godoy.

# 80 anos da vitória soviética sobre o nazifascismo



Toda a humanidade trabalhadora comemora neste ano o aniversário de 80 anos da vitória dos povos soviéticos e de toda a classe operária mundial sobre a ameaça da escravização por parte do nazifascismo hitlerista. Não caberiam sequer em livros inteiros todas as palavras que precisaríamos para descrever todos os sentimentos de tamanho orgulho e honra que todos os comunistas, democratas e pessoas honestas do mundo estão sentindo diante desta data tão heroica e de tão grande significado. A heroica data do 2 de maio de 1945, quando sobre o Reichstag alemão tremulou a bandeira vermelha da Revolução Proletária, tendo como símbolo a foice e martelo da aliança entre operários e camponeses, colocando por terra a máquina de guerra do nazifascismo alemão, é a data em que devemos todos lembrar, de todo coração, os 27 de milhões de melhores da Pátria soviética que verteram seu generoso sangue pela libertação da humanidade trabalhadora; é a data em que devemos honrar a memória dos centenas de milhares de bolcheviques de aço que estiveram na linha de frente da resistência antifascista - derramando desinteressada e generosamente cada gota de suor e sangue, por cada palmo de terra, por cada fábrica, por cada kolkhoz da sagrada Pátria socialista soviética - através de um trabalho ainda mais tenaz e abnegado pelo avanço da Revolução Brasileira e da reconstrução do Partido Comunista do Brasil; é a data em que devemos nos lembrar, acima de tudo, do herói que foi a figura suprema deste sagrado legado libertador da luta antifascista, a grande inspiração de toda a humanidade trabalhadora na luta contra o fascismo, o Generalíssimo camarada Stálin.

A crise econômica do sistema imperialista mundial estalada de forma particularmente brutal a partir do ano de 1929 foi um importantíssimo catalisador do estopim da nova guerra mundial do século XX entre as potências imperialistas pela repartição do mundo. A Primeira Guerra Mundial, concluída com a paz imperialista em 1918 por meio do dito Sistema de Versalhes, onde os países da Entente (Inglaterra, Bélgica e

França) impuseram sobre a Alemanha derrotada uma série de obrigações de guerra, através do estabelecimento de pesadas dívidas externas (para termos uma ideia da proporção das dívidas impostas pelos países da Entente sobre a Alemanha, somente no ano de 2010 este país terminou de pagar a dívida do Tratado de Versalhes), redução de seu efetivo militar a níveis irrisórios e incapazes de garantir a soberania da nação alemã, anexação de vastos territórios seus à França e a demais países da Entente, bem como o desmantelamento e desnacionalização de sua indústria.

O Partido Nacional-Socialista, estabelecido por Hitler no ano de 1919, expressava os interesses da camada mais reacionária da grande burguesia militarista-feudal alemã, dirigindo seus ataques contra os dirigentes da social-democracia pequeno-burguesa e os comunistas do Partido Comunista Alemão, que seriam supostamente responsáveis pela "ruína da pátria alemã". Além disso, proclamavam a superioridade da raça alemã ante outros povos - eslavos e judeus, principalmente -, expressando os interesses expansionistas da grande burguesia alemã que havia sido posta em segundo plano após o Tratado de Versalhes. O estabelecimento da ditadura nazifascista a partir de 1933, com a nomeação de Hitler como chanceler alemão e Von Papen como vice-chanceler, significou na prática o recrudescimento das mais brutais formas de repressão sobre os comunistas e todo o movimento popular alemão, sem excluir inclusive a social-democracia e o social-reformismo. Além do aumento do ódio e verborragia anticomunistas, a ascensão do fascismo ao poder significou ao mesmo tempo o renascimento do imperialismo militarista-expansionista-feudal alemão, supostamente enterrado após o fim da Primeira Guerra Mundial.

Apesar dos esforços de manutenção da paz por parte da pátria do socialismo, com a assinatura do Tratado de Não-Agressão germano-soviético no ano de 1939, a União Soviética, em meados de 1941, foi vítima da invasão fascista alemã, que colocou por terra os acordos recém assinados.

Iniciava-se a Grande Guerra Patriótica, a heroica luta do povo soviético contra a agressão fascista sob a absoluta direção do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética e do grande camarada Stálin.

A vitória soviética na batalha de Stalingrado e o consequente início da contraofensiva geral por parte do Exército Vermelho levou a um enorme estímulo no avanço da luta antifascista por parte dos povos dos países ocupados pelo fascismo. No dia de 2 de maio de 1945, após a entrada do Exército Vermelho em Berlim, capital alemã, se levantou a bandeira vermelha sobre o Reichstag, anunciando a libertação da Europa do jugo fascista. Entre 8 e 9 de maio, a Alemanha anunciou sua rendição efetiva. Em muitos países do Leste Europeu sob ocupação nazista, na Bulgária, Romênia, Iugoslávia, etc., cresciam movimentos armados que levavam a cabo a guerra de guerrilhas contra o agressor nazifascista. Nos países do Extremo Oriente ocupados pelo fascismo japonês, crescia também os movimentos de orientação antifascista, anti-imperialista e antifeudal. Na China, o Partido Comunista da China sob a direção de seu presidente Mao Tsé-tung, atestava contundentes golpes contra o fascismo japonês, obtendo grandes êxitos na formação da Frente Única Antijaponesa e na tarefa de levar a cabo a aliança da classe operária e do campesinato com a burguesia nacional e pequenos senhores de terras progressistas sob objetivos antijaponeses.

A Grande Guerra Patriótica foi um golpe estrutural sobre o sistema imperialista no mundo, ainda mais contundente do que a Primeira Guerra Mundial, que separou a imensa Rússia do sistema capitalista. Como resultado desta, a partir de 1945 se levou a cabo, efetivamente, pela primeira vez na história, a formação de um bloco de novos países socialistas - Bulgária, Romênia, Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Iugoslávia, Albânia -, que passaram a compor o recém criado sistema socialista mundial em conjunto com a União Soviética e a Mongólia socialista. Em agosto de 1945, também o norte da Coreia era libertado do jugo do fascismo japonês e passou a compor, também, o bloco de países socialistas. Em fins de 1949, o imperialismo passou por um de seus principais golpes, após a vitória da Guerra Popular na China, que levou a cabo no país as tarefas da revolução anti-imperialista e antifeudal, e separou este imenso país asiático do sistema capitalista, colocando-o como parte dos países que compunham o bloco socialista. Os próximos anos testemunhariam o avanço da luta dos países do Terceiro Mundo contra o jugo da pilhagem imperialista, desagregando o sistema colonial interno e, muitos destes, abraçando o caminho da construção socialista. Poucos anos após a vitória na guerra contra o fascismo, o sistema socialista mundial passou a englobar 26% do território terrestre mundial, 35% da população mundial e mais de 30% da produção industrial do mundo. Cresceu de maneira exponencial o prestígio da grande pátria do socialismo, do grande líder do povo soviético, J.V. Stálin, e dos partidos comunistas no restante do mundo.